

CONTRIBUIÇÃO DA INTERAÇÃO SOCIAL PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Regina Serra Lisboa

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia Universidade Estadual do Maranhão; *maryragy@hotmail.com*

Priscila de Sousa Barbosa

Doutoranda e Mestre em Ciências da Educação
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; *priscila.sousa.barbosa@hotmail.com*

RESUMO

No que tange a articulação da Educação Inclusiva com a Educação Especial este estudo demonstra como a convivência compartilhada pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem do aluno com o Transtorno do Espectro Autista. Para esta investigação, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória descritiva, como referência contou-se com as contribuições de Moraes (2016) e Rodrigues (2010). Realizou-se um estudo de caso com um adolescente com Transtorno do Espectro Autista de 13 anos que está cursando o 7º ano do Ensino Fundamental da Rede privada de São Luís/MA. Propôs-se investigar a importância do atendimento educacional especializado na promoção do apoio para uma pessoa com TEA, de forma que possa obter avanços em sua vida escolar com autonomia. Como resultado observou-se a partir das ações já realizadas com a criança um significativo progresso quanto a sua comunicação e interação uma vez que se têm percebido através da atividade de tutoria, progressos com relação às atividades propostas ao aluno.

Palavras - chave: Educação Especial e Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em sua 5ª edição desenvolvido pela Associação de Psiquiatria Americana (APA), os Transtornos Globais do Desenvolvimento, que incluíam o Autismo Clássico, Transtorno Desintegrativo da Infância e com Transtorno do Espectro Autista foram organizados em um único transtorno do neurodesenvolvimento, denominado Transtorno do Espectro Autista (DMS-5, 2014).

Conforme Sousa (2013), o Transtorno do Espectro Autista conhecido sob a sigla TEA é um transtorno de neurodesenvolvimento que aparece ainda nos primeiros 36 meses de vida e afeta o desenvolvimento normal do cérebro relacionando às habilidades sociais e de comunicação.

Sujeitos com o Transtorno do Espectro Autista podem apresentar como aponta Filho (2010), comportamentos estereotipados, autoagressões ou reações abruptas envolvendo objetos ou mesmo alguma outra pessoa. Porém, a ocorrência de tais manifestações não deve ser interpretada como o estado permanente da criança, tendo em vista, tratar-se de reações esperadas mediante uma alteração importante na sua rotina.

1 | Artigo elaborado a partir das vivências realizadas durante o estágio extracurricular em uma escola da Educação Regular da Rede Particular em São Luís- MA, 2016.

Os autores Silva e Oliveira (2012), Moraes (2016), Rodrigues (2010) concordam que os sujeitos com Transtorno do Espectro Autista, apresentam diversas formas de manifestarem as dificuldades em seu desenvolvimento, podendo ser em diversos níveis: exigindo apoio, exigindo apoio substancial, exigindo apoio muito substancial.

De acordo com Levy, Mandell & Schultz (2009: 1627-p.38) o autismo afeta a forma como as informações são processadas no cérebro alterando a forma como as células nervosas e suas sinapses se ligam e organizam.

A Lei N.º 12.764 de 27/12/2012 que instituiu a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista garante o direito à educação destas pessoas. A atual política da Educação Especial reafirma o direito de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades educacionais específicas, apoia a frequência no ensino regular e no contra turno o Atendimento Educacional Especializado - AEE. Além disso, esse documento define claramente quais serão os estudantes atendidos pela modalidade de ensino da Educação Especial, dentre eles os sujeitos com Transtornos Globais do Desenvolvimento – TGD (UNINTESE, 2012).

Segundo Rodrigues; Spencer (2010, p. 23) quando a pessoa com Transtorno do Espectro Autista permanece muito tempo em um espaço social limitado, convivendo exclusivamente com pessoas da família, sem uma estimulação psicopedagógica adequada, seu comportamento pode apresentar comprometimentos bem complicados referentes às manias, aos movimentos ritualísticos, à excitação emocional, aproximando-se de possíveis reações agressivas e regressivas.

Afirma-se então que a interação social ajuda de maneira significativa no desenvolvimento da criança tanto na parte social quanto afetiva, mas para que isso aconteça faz-se necessário sua inserção no espaço escolar através de um atendimento educacional especializado, pois, é necessário envolvê-lo na sociedade para que o mesmo aprenda a conviver com as diferenças dos outros e a sociedade o compreenda como um cidadão comum.

Compreende-se que para que ocorra o desenvolvimento de um sujeito com Transtorno do Espectro Autista deve haver uma proposta de atendimento em consonância com suas necessidades, afim de que seu processo de socialização aconteça de acordo com suas possibilidades (LAUANY; MAISONNY, 1989). Vygotsky enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem. Nessa interação surge a fala que o sujeito utiliza como meio e comunicação e que, mais tarde, quando convertida em linguagem interior, organiza a aprendizagem e o pensamento. (MORAES, 1998, p.40). Nesse sentido, entende-se que

2 | 1 Artigo elaborado a partir das vivências realizadas durante o estágio extracurricular em uma escola da Educação Regular da Rede Particular em São Luís- MA, 2016.

conhecendo melhor o sujeito e suas necessidades, o trabalho pedagógico poderá ser direcionado conseguindo assim, garantir o objetivo proposto.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um transtorno comportamental que possui etiologia ainda desconhecida. As crianças com TEA possuem dificuldades funcionais que comprometem sua interação social. Por isso, a aprendizagem do sujeito com TEA requer uma grande responsabilidade não só profissional, mas também pessoal, assim registrando o desenvolvimento.

Sabe-se que a aprendizagem de um sujeito com Transtorno do Espectro Autista é um processo lento e que requer paciência, pois o seu aprendizado é por meio da repetição, e cada resultado deve ser visto como um importante progresso alcançado. Dessa forma, acredita-se ser de grande importância a formação do educador no sentido de adquirir as ferramentas necessárias para trabalhar com essas crianças.

Este trabalho busca mostrar que o professor precisa ter um olhar no trato com a criança com TEA, pois, é importante saber como é sua convivência familiar, uma vez que essa convivência influencia no desenvolvimento de suas atividades escolares. E que o processo de inclusão é possível desde que todos os agentes estejam envolvidos no processo, sujeito, escola, família, pois, é uma parceria necessária.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com observação participante a fim de desenvolver um estudo de caso. Para registro das atividades optou-se pelo registro em um diário de bordo, em que cada vivência com o aluno foi registrada de forma a observar suas facilidades e dificuldades, já que o acompanho como sua tutora. Para isso, se utilizou um caderno pequeno que em todos os dias se anotava informações específicas como reações do aluno, número de repetições de determinados comportamentos, entre outras, e no final de cada manhã efetuou-se um resumo detalhado da mesma a qual serviu posteriormente de base à análise de cada dia. De acordo com Marconi; Lakatos (2002), a observação desempenha papel importante, pois obriga o investigador a estabelecer um contato direto com a realidade estudada.

O participante, um adolescente de 13 anos, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Anderson¹ frequenta o 7º ano de uma escola privada do ensino regular, está

¹ Nome fictício.

integrado em uma turma de adolescentes sem deficiência e usa materiais didáticos de uma turma do 2º ano, pois é o que seu cognitivo consegue acompanhar. Tem uma predileção por números, letras, cores e formas geométricas. Diferente da generalidade das crianças autistas tem certa facilidade em se comunicar, que por sua vez foi estimulado pela família, escola e amigos de sala de aula que o acompanham desde a educação infantil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No contexto atual um dos principais problemas é a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no âmbito escolar, onde existe uma série de dificuldades tanto para o sujeito que possui quanto para os docentes que trabalham na área, pois ainda é muito escasso de recurso e informações a respeito do assunto.

A partir da experiência de sala de aula durante o estágio extracurricular em uma Escola da Educação Básica da Rede Particular de ensino, localizada na cidade de São Luís, onde a pesquisadora exerce a função de tutora de um adolescente que cursa o 7º ano do Ensino Fundamental em uma sala regular, pode-se melhor compreender através de ações planejadas e específicas a importância de se melhor conhecer sobre como trabalhar com os sujeitos com Transtorno do Espectro Autista. O referido estudo aconteceu com um aluno que desde a educação infantil, possui um acompanhamento tanto na escola quanto por parte da família. Porém, percebeu-se durante o acompanhamento ao mesmo, que o recurso didático oferecido é o mesmo utilizado com as crianças que estão no 2º ano do Ensino Fundamental, pois é o que seu cognitivo consegue acompanhar.

A observação do aluno se iniciou em fevereiro de 2016, quando a pesquisadora que exerce função de tutora do mesmo deu início a seu estágio extracurricular. O estudo é de cunho exploratório descritivo social pode contribuir para o desenvolvimento afetivo, social e interacional deste sujeito com a sociedade. Optou-se por um estudo de caso, tendo em vista como a interação social pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem do aluno autista.

Acompanhou-se o aluno a partir de fevereiro de 2016 no turno matutino, todos os dias. Durante esse período realizou-se alguns trabalhos em sala e atividades extraclases, dentre elas trabalho sobre aracnídeos, em que o sujeito foi inserido no grupo de sua turma composto por seis adolescentes. Observou-se que os colegas resistiram a sua participação, porém, após diálogo com a turma chegou-se a conclusão de que como o aluno tinha habilidades em informática seria interessante que o mesmo realizasse a pesquisa, onde se focou na leitura e na percepção de

imagens. Como resultado dessa atividade, pôde se observar que o mesmo destacou-se em sua apresentação, uma vez que conseguiu discorrer características da aranha, vencendo assim a barreira de apresentação.

Como segunda atividade realizada com o aluno, destaca-se o projeto de leitura o qual, a escola leva seus alunos a um shopping da cidade para irem a um espaço de leitura, afim de que seus alunos comprem um livro e assim realizarem uma roda de leitura. Muitas foram às resistências em relação à ida do aluno para participar da atividade, porém, conseguiu-se realizar, tendo o aluno sucesso mais uma vez na atividade da escola.

Utilizou-se durante o tempo em que se esteve acompanhando o aluno, um caderno onde foi destacado suas vivências de acordo com seus avanços e dificuldades, a fim de se obter informações para ajudar o aluno no âmbito escolar inserindo-o no meio social, buscando assim uma aprendizagem mais eficaz por meio da afetividade, elemento que se considera de fundamental importância nesse processo, pois, acredita-se que por meio desses recursos o desenvolvimento afetivo, social e familiar desse aluno tende a melhorar sua aprendizagem e comportamento como um todo.

4 CONCLUSÃO

No que diz respeito, ao tratamento de crianças autistas é importante e necessária ressaltar a manutenção de uma rotina diária, pois, é fundamental para o estabelecimento de hábitos alimentares, higiênico e postural correto. É de suma importância para que a criança consiga um nível de desempenho que possibilite sua integração na família e na sociedade, afim de que ela de certa forma aprenda o que pode ou não fazer.

Compreende-se que a criança deve ser inserida na escola desde a educação infantil para obter uma afetividade com outros da mesma idade, transformando cada vivência em uma aprendizagem tendo em vista que o maior empecilho para isso é a falta de compreensão dos educadores de como lidar com essa criança, e a dos pais que por algum motivo tendem a manter seus filhos longe da escola por medo de sofrerem algum tipo de preconceito havendo uma quebra na educação do mesmo.

REFERÊNCIAS

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. 2010. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.as>>. Acesso em: 26 set. 2016.

5 | 1 Artigo elaborado a partir das vivências realizadas durante o estágio extracurricular em uma escola da Educação Regular da Rede Particular em São Luís- MA, 2016.

LAUNAY, Clément; MAISONNY, Boral. **Distúrbios da linguagem, da fala e da voz na infância**- 2ª ed. São Paulo. Livraria Roca, 1989.

LEVY, S. E.; MANDELL, D. S.; SCHUTZ, R. T. (2009). **Autism. Lancet.** v. 374: 1627–38

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARINHO, Eliane A. R. – ICEET e MERKLE, Vânia Lucia B. – ICEET. **Um olhar sobre o autismo e sua especificação. 2009.**

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS [recurso eletrônico]: **DSM-5** / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ...[et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MORAES, Cesar. **Autismo Infantil (resumo).** Campinas, S.P: Pesquisa web, 2010. Disponível em: <<http://gballone.sites.uol.com.br/colab/cesar.html#aut>>. Acesso em: 11 set. 2016.

RODRIGUES, J. M. C.; SPENCER, E. **A criança autista: um estudo psicopedagógico.** Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SOUSA, Luisa Faustino Silva de. **Estudo de caso, Autismo.** Florianópolis. 2013. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/estudo-de-caso-autismo/116965>>. Acesso em: 16 set. 2016.

STIELER, Pedro; BECHLER, Maria Bernarte; ALVES, Maria Doralina; IMMICH, Vanessa; PEREIRA, Jonili Henrique; UGGERI, Maria Denise; STIELER, Rosane; CAMPOS, Tatiane da SILVA; OLIVEIRA, Silva Regina de. **TGD- Transtornos Globais do Desenvolvimento.** Unintense/UnintenseVirtual. 2012.